PCM - 17 de Abril

Algumas reflexões sobre o Modelo na Versão 1.5 (confinamento dinâmico, morte por idade 75 anos )

Pelo que o Zé propõem. Com poucas pessoas iniciar sem confinamento e confinar depois de 14 dias e depois desconfinar de pois de 70. Caso de são Paulo. Notasse um segundo pico, mas ainda é tímido. Não consigo relacionar isso com o caso real.

Por outro caminho quero buscar compreender cenários pós confinamento pela própria curva de dispersão. Então, o obj. é entender o que ocorre com a saída em função de “onde” na curva saímos do confinamento.

Cenário: 782 pessoas, 1 contaminado inicial, 50% de confinados até que eu pare e recomesse em zero confinados.

1. Parei quando a curva tinha acabado de passar o pico:

A screenshot of a social media post

Description automatically generated

1. Parei quando a curva estava quase atingido o máximo:

A close up of a device

Description automatically generated

1. Parei quando a curva tinha acabado de passar o pico e estava descendo.

Antes depois (com 0%)

A screenshot of a map

Description automatically generatedA picture containing screenshot

Description automatically generated

1. Quando a curva já estava baixa - **nada muda** ... a imunidade já atingiu a margem de rebanho....

Isso ocorre sempre (nesse recorde #de pessoas etc)

Portanto, temos um problema. Numa situação real de abrir a quarentena não estaremos na imunidade de rebanho... então de alguma forma teríamos que manter a curva com esse formato e ao mesmo tempo abaixar a imunidade.

Bom essas foram as reflexões do dia.